

Editorial

Reflexões: prazeres e agruras de um editor

Editorar uma revista científica é uma experiência inigualável em que o editor é colocado em contato com o surgimento de grandes ideias, com autores de vários níveis de sofisticação e temas de diversas abordagens. Significa presenciar a gênese de caminhos experimentais e de metodologias inovadoras no percurso da vida de pesquisadores. Oferece a oportunidade de ver, em primeira mão, a evolução da ciência, o amadurecer dos autores e as mudanças que a sociedade científica privilegia no momento. É poder ver a luta complexa que ocorre nos bastidores e que resulta naquilo que o leitor tomará conhecimento, julgará e aprovará ou não: no artigo publicado, artigo este que, muitas vezes, foi revisado inúmeras vezes até atingir o nível de exigência do público que privilegia a revista que o publicou. Ser o editor de uma revista ou ser um parecerista envolve, em seu escopo, a honra de se ter um certo nível de poder de decisão ou de, pelo menos, exercer alguma influência no processo da escolha e da permissão para se publicar um trabalho, o que, sem dúvida, contribui para estabelecer os rumos atuais da ciência.

Ver, após uma grande quantidade de horas e trabalho, o produto final sair impresso, com boa qualidade estética e, principalmente, de excelente conteúdo científico é extremamente gratificante. Obter a aprovação das agências de fomento, não só pelo auxílio financeiro, essencial para a manutenção da periodicidade das revistas, mas especialmente, pela validação da qualidade que o endosso significa, é também um dos grandes momentos na vida do Editor.

Os prazeres de editorar uma revista científica são de fato inúmeros e considero-me muito honrada por ser, por tantos anos, a editora-chefe desta revista e parecerista de inúmeras outras no Brasil e no Exterior.

Porém, há também várias dificuldades e angústias vivenciadas na função de editor. Prazos, normas a serem atendidas, insatisfação de autores cujos trabalhos não são aceitos, pareceristas que não entregam os pareceres ou que fornecem pareceres agressivos e inaceitáveis, tudo isto contribui para um elevado nível de *stress* durante a produção de uma revista.

Participar do poder decisório sobre o que será aceito para publicação é um privilégio, mas também uma grande responsabilidade. Aceitar ou não publicar um trabalho contribui para validar ou rejeitar procedimentos e ideias científicas e colabora também para o prestígio e o status dos autores. Quando se aceita um trabalho para publicação, está se colaborando com o autor na manutenção de seu contrato de trabalho, nos auxílios financeiros que recebe e no prestígio que terá na comunidade. Quando, ao contrário, se rejeita um manuscrito, há que haver consciência de que isto poderá ter marcantes implicações para a vida profissional no autor.

Embora a responsabilidade pelas ideias expostas seja da alçada de cada autor, não há dúvida que os artigos publicados estabelecem o perfil da revista e, por isto, implica em uma cuidadosa seleção do material privilegiado. Atualmente, com a ênfase grande colocada na necessidade de se publicar trabalhos baseados em dissertações e teses tem-se uma procura muito elevada por parte de pesquisadores iniciantes. Excelentes trabalhos podem ser encontrados e outros que ainda refletem a imaturidade científica dos autores. Cuidado precisa ser tomado a fim de não se impedir o aparecimento de novas perspectivas, mas também quanto a uma análise precisa da relevância dos temas e adequação dos procedimentos.

A necessidade de publicar leva autores, algumas vezes, a remeterem para as revistas trabalhos ainda não completamente amadurecidos, o que envolve uma quantidade grande de manuscritos que voltam dos pareceristas com pedidos de reformulação, sem a qual a pesquisa não pode ser publicada. Os autores, por outro lado, às vezes demoram para retornarem com as mudanças que serão enviadas de novo aos pareceristas para análise. Trata-se de um processo demorado que necessita contar com a colaboração de um quadro de revisores comprometidos e hábeis na arte de julgar.

Ser convidado a dar um parecer sobre se um trabalho deve ou não ser publicado deve ser visto como uma honra muito grande, pois, se constitui na outorga de poder de decisão que tanto pode influenciar a vida profissional de alguém. Infelizmente, muitos pesquisadores, por falta de tempo principalmente, não retornam os pareceres e, em inúmeras ocasiões, o artigo precisa ser enviado para vários pareceristas até se obter dois pareceres. Esta é uma das maiores dificuldades que temos enfrentado.

Apesar das dificuldades típicas da editoração de periódicos científicos, a Revista Estudos de Psicologia, de Campinas, tem sido capaz de manter um nível de excelência tanto em termos de periodicidade ininterrupta, como no que se refere a um conteúdo de larga abrangência e qualidade.

No ano de 2010, foram recebidos 117 trabalhos para serem considerados, tivemos a aprovação de 48, incluindo alguns pendentes do ano anterior. Cinquenta e um artigos foram publicados, de autores de vários estados e países, com a média de 14 artigos por volume. Estudos de Psicologia possui a classificação Qualis A-2, conta com o auxílio financeiro do CNPq, é indexada em bases de dados internacionais, como PsycINFO, Latindex, Clase, Scopus e nacionais, como SciELO, Lilacs, Index Psi. Deve-se enfatizar que sua existência e qualidade se devem a vários fatores: a excelência dos editores e pareceristas, o trabalho dinâmico do Núcleo de Editoração do Centro de Ciências da Vida que a abriga e do financiamento e apoio constante da Reitoria e Vice-Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). A todos agradeço a colaboração e a honra de ser editora-chefe da revista Estudos de Psicologia.

Marilda Emmanuel Novaes Lipp
Editora-Chefe